

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UAB**

**SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS:
RECICLEMODA, UM ESTUDO DE CASO.**

Mércia Pereira da Silva

BRASÍLIA
2023

Mércia Pereira da Silva

**SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS:
RECICLEMODA, UM ESTUDO DE CASO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Departamento de Artes
Visuais do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília como
requisito básico parcial para a
conclusão do Curso de Licenciatura em
Artes Visuais - UAB.**

Orientadores:

Profa. Dra. Maria do Carmo Couto da
Silva, Prof. Clerismar Longo e Profa.,
Mariana B. Pagotto

BRASÍLIA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu pai e meu amigo.

Agradeço a meu marido José Ferreira que fez esse curso comigo, um artista nato e com tanta sensibilidade. Agradeço aos meus artistas prediletos Filipe Ferreira e Clara Ferreira que são os melhores filhos da vida inteira.

Agradeço aos meus pais Geraldo Pereira e Maria da Glória Rocha Silva por me ensinarem que a educação salva. Agradeço as minhas irmãs Mírcea Mary e Mariane Pereira que foram casa e repouso pra mim. Ao meu irmão Geraldo Márcio, que está fazendo seu doutorado e sempre me incentivou a estudar.

Deixo aqui meus agradecimentos a Profa. Maria do Carmo Couto por ter aceitado me orientar neste TCC, obrigado pelas palavras ensinadas com amor, saiba que você foi o diferencial neste período tão delicado; a Profa Mariana que com tanto cuidado me auxiliou com muita maestria. Por fim, agradeço aos meus amigos e colegas de curso que estiveram presentes nesta jornada tão especial que finalizo. Obrigado em especial a minha amiga Lorena Nunes, pelas experiências trocadas durante esses quatro anos. Agradeço também as minhas amigas de *Reciclemoda* Graça Pires e Ana Paula Vilela, vocês são muito especiais;

Agradeço minhas amigas de oração: Graça e Dani.

Agradeço a minha igreja Vida na Palavra.

A todos que de alguma forma estiveram comigo.

Finalizo esse importante ciclo, agradecendo a menina sonhadora que sempre gostou de ler e encontrou nos livros a beleza que a realidade não proporcionava a ela. “Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz.” (Mateus 6:22). Meus olhos enxergam beleza até no lixo.

...Segundo, promulgaria uma encíclica em que o ato de sujar o mundo é elevado à condição de pecado capital. E os padres seriam instruídos no sentido de, ao ouvirem as confissões dos pecados dos seus fiéis, fazerem uma pergunta final obrigatória: "Meu filho, e quanto ao lixo? Você tem jogado coisas de forma irresponsável nesse mundo que Deus criou para ser um jardim? Que é que você tem feito para retirar o lixo do mundo?"

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho pretende analisar as relações entre Arte, Moda e Sustentabilidade na Educação em Artes Visuais, desenvolvendo uma análise acerca do tema por meio do estudo de um desfile de moda reciclada, ocorrido na Universidade Federal de Goiás em 1995, e a utilização deste tema em sala de aula por meio de um plano de aula. Desenvolvi uma proposta didático pedagógica de ensino da arte que tem como base a abordagem da cultura visual nas artes visuais e com diálogo com a moda aplicado a um plano de aula teórico-prático, criando experiências com a customização a partir da reutilização de materiais recicláveis para a confecção de vestimentas, utilizando as fotos do desfile de moda reciclada *Reciclemoda* como modelo para a confecção de roupas. A atividade levará os estudantes a refletirem sobre o papel social da arte na moda e sua contribuição pessoal para a sustentabilidade a partir da customização de resíduos sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Visual; Moda; Sustentabilidade; Ensino de Artes Visuais.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Hélio Oiticica, <i>Parangolé Capa 12, Eu Incorporo a Revolta</i> . Usado por Nildo daMangueira,1967.....	25
Figura 2: Material Saco de Batatas. Criação do 3 Desfile de Moda <i>Reciclemoda</i> . Roupa feita pelos alunos de Artes Visuais UFG. Realizado no shopping Flamboyant, 1998.....	34
Figura 3: Material Lacre de latinhas de refrigerante, Criação do 3 Desfile de Moda <i>Reciclemoda</i> , Roupa feita pelos alunos de Artes Visuais UFG, Realizado no shopping Flamboyant, 1998.....	35
Figura 4: Material Lacre interno das latas de refrigerantes, Criação do 3 Desfile de Moda <i>Reciclemoda</i> , Roupa feita pelos alunos de Artes Visuais UFGRealizado no shopping Flamboyant, 1998.	36
Figura 5: Material Saco de Lixo, Criação do 3 Desfile de Moda <i>Reciclemoda</i> .Roupa feita pelos alunos de Artes Visuais UFG. Realizado no shopping Flamboyant, 1998.	36
Figura 6: Parte interna do lacre de latas de refrigerante+ tecido de estofado de carro + balões. Criação do 3 Desfile de Moda <i>Reciclemoda</i> Roupa feita pelos alunos de Artes Visuais UFG. Realizado no shopping Flamboyant,1998.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Capítulo 1 – Os pilares da Sustentabilidade nas Artes, Moda e Educação.....	11
1.1 - Arte e sustentabilidade: Consciência Ambiental.....	11
1.2 Sustentabilidade questões decisivas para a atualidade	13
1.3 - A moda como parte da Cultura Visual	15
1.4 - O papel da escola.	18
Capítulo 2 - Apresentação da Moda Sustentável como prática pedagógica	22
2.1 A importância da arte contemporânea na moda.....	22
2.2 - Artistas que trabalham aproximações entre Arte e Moda.....	24
2.3 <i>Reciclemoda</i>	27
Capítulo 3 – Criação de um plano de aula utilizando imagens de roupas recicláveis (<i>Reciclemoda</i>)	30
3.1 A importância da sustentabilidade na Arte	30
3.2 Plano de aula baseado nas imagens do desfile <i>Reciclemoda</i>	33
3.3 Roteiro de aula para professores, utilizando as imagens de roupas feitas com material reciclado.	39
3.3.1. Planejamento:.....	39
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS - ACERVO DE JORNAIS.....	49

INTRODUÇÃO

A cultura visual é “uma forma de discurso, um espaço pós-disciplinar de investigação e não uma determinada coleção de textos visuais” (HERNANDEZ, 1998, p.15). A cultura visual propõe a transcendência dos interesses da história da arte tradicional e defende que as práticas pedagógicas não devem se limitar as produções artísticas de linguagens convencionais, como pinturas e esculturas com circulação restrita ao mundo do teatro, museus, centro culturais; devendo incorporar as elaborações imagéticas presentes na publicidade, em objetos de uso cotidiano, e também na moda.

Apesar das mudanças que ocorreram na segunda metade do século XX e as rupturas geradas pela grande variedade de movimentos artísticos, por diversas razões e em diferentes medidas, o etos das belas artes ainda está presente na filosofia educacional e nas práticas artísticas de Escolas, Institutos e Departamentos de Arte em instituições universitárias do nosso país. Dessa forma, como afirma Martins: *“Aos poucos, pelas pressões do mercado de trabalho, por questões econômicas ou, ainda, talvez, pela veemência da crítica social, estas instituições começam a sinalizar, ainda que de maneira tímida, algumas mudanças.”*(MARTINS, 2020)

Fui Bacharel em artes nos anos 90 e gostaria de deixar um registro acadêmico de criatividade por meio da Arte/Moda, que sempre permeou meus estudos. Esta monografia volta-se à análise de uma proposta pedagógica implantada em 1995, no antigo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, quando aconteceu um desfile de moda reciclada, denominado *Reciclemoda*. A proposta nasceu de uma ideia despreziosa de fazer um desfile de roupa reciclada, partindo de objetos destinados ao lixo e transformados em peças utilizáveis no vestuário. Eu fui uma das alunas que pensou neste desfile e mesmo cursando um curso de bacharelado em Artes Visuais, utilizamos da moda para executar a ideia. O campo de estudos da Cultura Visual estava se formando em meados de 1995 na UFG e passamos por um amplo processo de mudança de currículo.

Nesta monografia, pretendemos entender a importância e a dimensão de um evento de roupas recicláveis dentro do currículo de Artes Visuais e também pensar em possíveis desdobramentos no campo de ensino da arte/educação contemporânea e especialmente em suas relações com a arte e sustentabilidade na escola, propondo um plano de aula teórico-prático, criando experiências com a customização a partir da reutilização de materiais recicláveis para a confecção de roupas utilizando as fotos do desfile de moda reciclada *Reciclemoda* como modelo para a confecção delas.

A arte nos anos 90 passava por um momento no qual esteticamente tudo é permitido, tudo é possível e tudo está revestido de certa provocação às regras que pré-estabeleciam o que é e o que não é arte. (GUIMARAES; LOUSADA, 2008, p5). Neste sentido, o *Reciclemoda* evidenciou a prática pedagógica dos professores de Artes Visuais, interligando-se ao campo da Cultura Visual. O momento que a arte viveu dos anos 90 para cá, evidencia as miscigenações culturais e estéticas da modernidade e destaca como manifestações de origens e significados distantes podem servir de enfoque para o ensino das Artes Visuais hoje em dia em sala de aula;

Explicadas de outra maneira, essas miscigenações culturais e estéticas além de criar deslocamento de fronteiras culturais, subvertem hierarquias estéticas e misturam estilos, **oferecendo oportunidade para experimentações sincréticas que abrem espaço para transmutação de signos que se re-semantizam adquirindo novos significados ao serem usados em outros contextos.** Essas miscigenações refletem mudanças que afetaram as práticas artísticas nas últimas décadas, dentre elas, o profundo questionamento do estatuto ontológico da arte. Ideias como “autonomia”, ‘originalidade’ e ‘autenticidade’, conceitos que distinguiam a obra de arte, gradativamente distanciaram arte e fazer artístico dos processos e práticas do cotidiano”. (GUIMARAES, 2022, p. 6. Grifo meu)

O *Reciclemoda* representou essa oportunidade para as alunas de artes visuais, que não só tiveram a oportunidade de estudar nos moldes de ateliês de artes do Instituto de Artes, mas que também utilizaram outros meios para se fazer arte. Utilizaram a passarela e apresentaram roupas com materiais reciclados. Trata-se de um outro contexto de experimentações artísticas.

A prática pedagógica dos professores de artes da UFG nos anos 90 incentivava esse fazer artístico em meio ao processo de inicialização da efetivação da cultura visual no currículo da faculdade, e novas ideias, como esse desfile/espetáculo, significaram uma efetivação da prática pedagógica onde o protagonismo do aluno é inserido nas escolhas do currículo. O currículo no Instituto de Artes UFG anos 90 passava por reformulações e ainda não existiam cursos centrados em Cultura Visual. Seus adeptos têm focado diferentes criações imagéticas- visuais dentro e fora do campo da arte.

Mudanças na cultura visual ganham força a partir de exigências sociais que forçavam as instituições a esboçar algum tipo de reação a novas abordagens, a campos de investigação e saberes emergentes ainda não regulados pelo ofício profissional, portanto, ainda não institucionalizados. Nessa arena de ideias, onde podemos inserir debates, publicações, eventos científicos e propostas curriculares e desfiles de moda.

Este trabalho tem como objetivo analisar a Arte e a Moda na Educação em Artes Visuais, desenvolvendo uma análise por meio da sustentabilidade de um desfile de moda reciclada e a utilização deste tema em sala de aula. Utilizaremos a abordagem da cultura visual nas artes visuais, sugerindo um plano de aula teórico-prático. Serão analisados bibliograficamente escritos sobre a Cultura Visual de professores dos anos 90 que lecionavam nas Artes /UFG e suas práticas pedagógicas aliadas a um currículo voltado para “novos ares” culturais que a Cultura Visual estava prestes a incluir, foi essencial para que alunos escolhessem sua forma de expressar a arte que conheciam em seus ambientes habituais: a moda.

Sendo assim a educação da Sustentabilidade e Arte busca familiarizar os alunos com as realidades socioambientais e culturais, de maneira a colocá-los em contato com seu ambiente social e escolar, levando-os a abrir-se para a criatividade cultural que os rodeia.

No Capítulo 1, serão tratadas relações entre a sustentabilidade nas Artes, Moda e Educação, abordando a arte e a sustentabilidade como consciência ambiental, podendo ser discutido na metodologia do ensino nas artes. O papel da moda como parte da Cultura Visual será de imensa importância neste

processo de ensino e aprendizagem. E por fim será discutido o papel da escola como parte de uma consciência sustentável por meio da Arte e da Moda.

No Capítulo 2 será abordada a Moda Sustentável como prática pedagógica enfatizando a importância da arte contemporânea na moda, nos casos de *assemblage* e apresentando artistas que trabalham com a sustentabilidade. Por fim apresentaremos as práticas pedagógicas dos anos 90 por meio de relato do evento acontecido neste período, o *Reciclemoda*.

No Capítulo 3 será apresentada a criação de um plano de aula utilizando imagens de roupas recicláveis (*Reciclemoda*). O plano de aula é para professores de arte que queiram trabalhar o tema “sustentabilidade nas artes” e também ressaltar a importância da representatividade de um evento goiano que teve projeção nacional nas Artes Visuais.

Acreditamos que este plano de aula poderá auxiliar no trabalho de professores do Ensino Fundamental e de jovens artistas interessados no tema.

Capítulo 1 – Os pilares da Sustentabilidade nas Artes, Moda e Educação

A sustentabilidade em situações de aprendizagem no ensino da Arte pode adentrar através de abordagens educacionais que visam promover a conscientização e a prática de princípios sustentáveis no campo das artes visuais. Ela aborda questões ambientais, sociais e econômicas, incentivando os estudantes a considerarem o impacto de seu trabalho artístico no mundo ao seu redor.

A integração da sustentabilidade no ensino das Artes Visuais, Moda e Educação, não apenas sensibiliza os alunos para questões críticas, mas também os capacita a se tornarem artistas mais conscientes e responsáveis, capazes de contribuir de maneira significativa para um mundo mais sustentável, apreciando a interconexão entre os temas.

1.1 - Arte e sustentabilidade: Consciência Ambiental

Através da arte é possível desenvolver a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

(Ana Mae Barbosa, 2008, 18)

A Arte na contemporaneidade abre espaços para professores e pesquisadores que buscam explorar conhecimentos que estejam ligados ao desenvolvimento humano de forma integral, reflexiva e crítica. A diversificação que as manifestações culturais e artísticas apresentam na comunidade e sala de aula nos permitem pensar em aproximações entre arte e preservação do meio

ambiente. A nosso ver, desde cedo os alunos e a comunidade poderiam ter conhecimentos acerca dessas possibilidades.

A partir dessa reflexão acerca da relação entre arte e sustentabilidade apresento nesta monografia uma proposta de ensino e aprendizagem que, acreditamos, possibilitará ao professor dos Anos Finais do Ensino Fundamental discutir esses conceitos com os alunos.

No componente curricular Arte, segundo a BNCC, a linguagem da arte abarca seis eixos de aprendizagem: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. (Mosaico, 2018, n.p.). O fazer o apreciar, e o contextualizar não têm uma ordem fixa e podem ser trabalhados na sequência desejada pelo professor como um desses componentes e que também é utilizado pela abordagem da Ana Mae Barbosa no ensino das artes.

A BNCC prioriza nas artes, as linguagens híbridas e sua diversidade, englobando os conteúdos específicos de artes visuais trabalhados ‘em três eixos temáticos: representação, interpretação e narrativa visual, artes visuais na sociedade, incluindo neste último a roupa, o abrigo, o design de objetos, e o estudo do patrimônio.

A base para as atividades propostas nesta monografia será a análise de fotografias assim como do próprio desfile de Moda Reciclável - *Reciclemoda*. Sobre o tema de leitura visual de imagens da contemporaneidade, saber ler imagens, é fundamental na proposta triangular, que consiste em preparar o “sujeito para leitura de palavras, gestos, ações, imagens, necessidades, desejos e expectativas, “sendo leitores de nós mesmos e do mundo em que vivemos”. (BARBOSA, 1998, pág 35) Para ela, esta proposta foi uma forma de responder às necessidades de interpretação cultural, que busca dialogar com as questões globais, assim como a entrada da imagem e suas possibilidades de interpretação em sala de aula. É uma forma de instrumentalizar o professor de arte para elaborar leituras artísticas de forma que o ensino de artes na educação se torne um instrumento para identificação e desenvolvimento cultural (BARBOSA, 1998).

Utilizando ainda os conceitos de Ana Mae em seu livro *Arte e Educação no Brasil* (2005) sobre interdisciplinaridade, entendemos que a arte contemporânea trata de interdisciplinarizar as competências, isto é, pessoas com suas competências específicas interagem com outras pessoas com diferentes

competências e criam, transcendendo cada uma seus próprios limites, ou simplesmente estabelecendo diálogos. São exemplos o *happening*, a *performance*, a arte ambiental, etc. Podemos destacar a importância dessa abordagem para que o aluno se familiarize com os conhecimentos das obras de arte e das imagens em suas diversificações.

A proposta triangular trabalha três eixos que são: leitura de imagem, criação e contextualização. Para a autora, ler obra de arte no contexto escolar é “questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca alunos a receptáculos das informações do professor” (BARBOSA, 1998, p.40). A leitura de imagem desperta perguntas e críticas além de abranger diversas áreas do conhecimento. A criação é o fazer arte, o experimentar é ter conhecimento de técnicas e processos diversificados. A contextualização envolve relações do domínio da história da arte com o texto e as características sociais de quem leem e produzem uma imagem. A leitura de imagem é uma das ações da abordagem triangular do ensino da arte, junto com a contextualização e o fazer.

Baseada na proposta triangular, a leitura de imagem tem como finalidade preparar o sujeito enquanto “entendedor”, a tornar-se apto a compreender várias linguagens artísticas.

O objetivo desta monografia é o de estudar formas de interligar o fazer artístico à preservação do meio ambiente e sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento artístico por meio da educação, buscando valores socioculturais e ambientais e consequentemente desenvolvendo a sensibilidade para perceber o mundo que o rodeia por meio da moda e da arte.

1.2 Sustentabilidade questões decisivas para a atualidade

O desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas. (GARCIA, 2022).

Gilles Lipovetsky lançou na área de moda o seu livro *Império do Efêmero*, destacando a velocidade exagerada do consumo. O autor afirma que nossa sociedade usa roupas de forma descartável, apontando que esse fato nos libertou do uso das mesmas roupas sempre. Dessa forma, o consumo preenche lacunas prazeres pessoais, no sentido do “prazer de consumir”. Não somos obrigados a usar a mesma roupa até que ela não nos caiba mais ou que não sirva mais para remendarmos. Essas pequenas práticas de usarmos as mesmas roupas sempre, foram sendo extintas e deram margem a uma infinidade de pequenos consumos. Para Lipovetsky (2007), o hiper consumidor busca o encontro de si mesmo por meio do consumo, ou seja, sua identidade. Conseqüentemente, é um comportamento que desconsidera os impactos ambientais. Sendo importante destacar que os adolescentes em fase de construção de suas identidades são alvos de propagandas que incentivam o consumo nas redes sociais. Assim, dialogar com os(as) estudantes sobre o impacto do seu consumo nos parece ser um tema urgente e atual. Ao olhar diretamente para o processo de produção de moda, vemos que água, energia e elementos químicos poluentes são a base da confecção têxtil. Ou seja, existe uma significativa produção de resíduos, desde a fabricação dos tecidos até a chegada do produto final nas prateleiras das lojas. Portanto “a fabricação de vestuário está altamente interligada com muitas questões ambientais e de sustentabilidade, por exemplo, uso de energia e água, corantes tóxicos, resíduos de matérias-primas, etc.” (Lipovetsky, 2007)

Sendo assim tudo o que se utiliza na sociedade, vai parar no lixo. Atualmente, as sacolas plásticas têm sido uma das grandes vilãs na busca por sustentabilidade ambiental. Todos os dias, 1,5 bilhão de sacolas plásticas são utilizadas em todo o mundo, fenômeno que está causando danos irreparáveis ao meio ambiente, pois se trata de um material que demora muito para se decompor (entre 100 e 400 anos). O lixo é uma matéria prima importante para trazer para a sala de aula a consciência aos alunos de que é imprescindível ter um olhar criativo e inovador para a criação e percepção dessa matéria prima para a confecção de outros elementos, e aqui em especial, a criação de roupas.

Atualmente nas salas de aula, como disponibilizar para professores uma visão problematizadora e crítica das narrativas visuais da moda na escola por meio do lixo? Como o professor de Arte pode trabalhar com temas e linguagens artísticas de acordo com a realidade da sustentabilidade?

A escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber científico. Este processo precisa ser conduzido de forma que, ao mesmo tempo em que transmite a cultura acumulada, contribua para a produção de novos conhecimentos constituindo, assim, um constante processo dinâmico. Se em uma aula, o educador detiver-se apenas ao conteúdo, sem a realidade contextualizada do conhecimento, o mesmo será afastado da realidade concreta, sem significado, alienado. Dessa forma minimiza-se o conhecimento como um instrumento para a práxis poética (prática criativa). A arte e a sustentabilidade, a partir da construção de objetos, por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis, apresentando várias possibilidades para o desenvolvimento do aluno criam uma visão criativa e inovadora. A arte pode proporcionar motivação e promover a interação entre os alunos e o meio ambiente de forma lúdica.

Assim, a ideia de trabalhar a arte com o tema da sustentabilidade permite uma ligação direta da escola com o lar do aluno, projetando-o para além da extremidade dos limites do espaço escolar. Este aluno passa a se ver como elemento integrante da sua comunidade agindo em benefício do bem-estar social coletivo. Na visão sócio-histórica das ideias vygotskyanas, fazer o resgate cultural de um povo é fator fundamental para a observação do comportamento de um determinado grupo de pessoas. Esta é uma atividade social, com contexto cultural. A zona de desenvolvimento proximal interliga-se, portanto, de maneira muito forte, a sensibilidade do professor em relação à necessidade e capacidades do aluno e à sua aptidão para utilizar as contingências do meio a fim de dar-lhe a possibilidade de passar do que sabe para o que não sabe.

E assim nascem os projetos que vem da troca aluno-professor, arte e moda, arte e sustentabilidade. Trataremos com mais ênfase o desfile e sua contribuição pedagógica nos próximos capítulos.

1.3 - A moda como parte da Cultura Visual

A Moda faz parte da cultura visual de um povo. Representa uma possibilidade de interação que reúne percepções acerca da sociedade.

A educação da cultura visual situa questões, institui problemas e visualiza possibilidades para a educação em geral, características que não encontramos destacadas atualmente em nenhum outro lugar do currículo. Isto ocorre porque ela conduz os sujeitos à consciência crítica e a crítica social como um diálogo preliminar, que conduz à compreensão, e, então, à ação. Nessa análise, a melhor palavra para descrever este processo é “agência”: uma consciência crítica que conduz a ações assentadas para resistir processos de superioridades, hegemonias e dominação nas nossas vidas diárias. **Nessa direção, a educação da cultura visual é aberta a novas e diversas formas de conhecimentos, promove o entendimento de meios de opressão dissimulada, rejeita a cultura do Positivismo, aceita a idéia de que os fatos e os valores são indivisíveis e, sobretudo, admite que o conhecimento é socialmente construído e relacionado intrinsecamente ao poder.** Necessariamente, a educação da cultura visual incentiva consumidores passivos a tornarem-se produtores ativos da cultura, revelando e resistindo no processo às estruturas homogênicas dos regimes discursivos da visualidade. (DIAS, 2008, p. 39. Grifo meu)

A cultura visual é uma ferramenta importante para ensinar o aluno a ter consciência crítica de tudo o que o cerca, empoderando o olhar para gerar alunos ativados culturalmente, deixando de ser consumidores passivos das visualidades que os rodeiam.

Essa perspectiva encontra consonância com os ensinamentos de Paulo Freire (2011) sobre o respeito aos saberes do educando, que inclui também suas escolhas, suas próprias modas. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos por isso mesmo pensar certo em termos críticos, é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão pondo à curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que vendo chamando de “curiosidade epistemológica”. Curiosidade ingênua que resulta um certo saber, não importa que metodicamente rigoroso. Pensar certo do ponto de vista do professor, tanto implica respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando; coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária (GADOTI, 1995, pág. 29)

Dessa forma, a nossa pesquisa tem como objetivo instigar os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, considerando que a parte da arte na BNCC que inclui o corpo, que inclui a roupa, seria neste período, a desenvolver projetos

e novas formas de criar, refletindo sobre sustentabilidade e utilizando materiais recicláveis de fácil acesso. O repertório cultural e artístico que cada professor e aluno possui deve ser explorado juntamente com a Cultura Visual presente em seu universo por meio da Moda.

Para pensar o papel social e cultural da moda e da indumentária é preciso refletir sobre os seus primórdios. Lipovetsky (1989) e Gilda de Mello e Souza (2019) acreditam que a moda como consumo, surgiu no Renascimento. A moda, segundo Lipovetsky, é um conjunto de aspectos. Para ele, a moda não existe sem o efêmero e a fantasia estética, afirma que a moda surge como uma face frívola dessas novas relações que se criam entre a aparência e a sociedade, criando assim uma relação com o prazer de ver e de ser visto (LIPOVETSKY, 1989, p. 35-39).

As variações incessantes da moda e o código da elegância convidam ao estudo de si mesmo, à adaptação a si das novidades, à preocupação com o próprio traje. A moda não permitiu unicamente exibir um vínculo de posição, de classe, de nação, mas foi um vetor de individualização narcísica, um instrumento de alargamento do culto estético do Eu. [...]

A moda, como fenômeno social, passou por diversas mudanças desde o seu surgimento, criando formas novas, enquanto ser humano na sociedade. As mudanças da moda dependem da cultura e dos ideais de uma época. Sob a rígida organização das sociedades, fluem anseios psíquicos subterrâneos de que a moda pressente a direção. A moda é cíclica, e tem o poder de sentir antes as mudanças que a sociedade vivenciará. (SOUZA, 2019. p. 24). Souza afirma que esse interesse pelo novo surge no Renascimento, momento em que o comércio e a sociedade estão se expandindo, ao mesmo tempo que as cortes estão em ascensão (SOUZA, 2019. p.20).

A moda é marcada pelo desejo de consumo e pelo novo, além disso a moda se destaca pelas tendências e valores que se alternam com frequência. Por outro lado, a roupa tem a função de proteger o corpo e cobri-lo. A palavra “moda”, muitas vezes, remete à ideia de roupa, mas não está restrita apenas aos tecidos que cobrem o corpo: inclui bolsas, brincos, anéis, pulseiras, sapatos, véus, enfim, tudo o que é denominado “indumentária” e que, quando apresentado em conjunto, forma um sistema expressivo.

Carregamos em nossas roupas símbolos e significados. Como Patrícia Sant'Anna afirma:

Ao final do século XIX, o assunto da reforma do vestuário feminino tornara-se um aspecto de imensas possibilidades para os debates feministas. A respiração com sofreguidão – devido às barbatanas e aos laços apertados dos espartilhos, então tão na moda na década de 1880 – é violentamente atacada pelos círculos progressistas, pois eles compreendiam essa forma de vestir como uma manipulação e obstrução do movimento e da própria respiração feminina. Os novos estilos “saudáveis”, contudo, indicam um deslocamento das recentes noções de vestuário como indicativos de classes e ocupação, para mais uma preocupação moderna com a roupa como significado de identidade criativa. (SANT'ANNA, 2010, p. 43)

A roupa acaba criando uma forma de existir: o registro do tempo, de uma história, de uma vida. A moda está presente no cotidiano de todos, ela constrói nossas narrativas. Portanto, a moda é um assunto que precisa estar atrelado ao ensino das artes, pois é uma forma de expressão de criatividade e por isso não pode ser deixado de lado nas oficinas de criatividade/criação.

1.4 - O papel da escola.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) salienta que os conhecimentos pertinentes à questão ambiental contribuem para a formação dos educandos estimulando “uma consciência global das questões relativas ao meio, para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria” (BRASIL, 2017). Para o ensino de arte, a BNCC destaca os objetivos da escola que são integrar princípios, valores e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e do ensino. Encorajando mudanças de comportamento para a “criação de uma sociedade com melhor qualidade de vida em termos de integridade do meio ambiente, viabilidade econômica e de uma sociedade justa para as atuais e futuras gerações, sendo exigido apenas que se reexamine a política educacional, no sentido de reorientar a educação desde a pré-escola até a universidade e o aprendizado permanente na vida adulta, para que estejam claramente enfocados na aquisição de conhecimentos, competências, perspectivas e valores relacionados com a sustentabilidade” (UNESCO, 2005, p. 5).

É preciso reconhecer que, para uma aprendizagem significativa que trate das questões do meio ambiente por meio da arte, e considerando que a diversidade de culturas e formas de vida estão passando por um momento de transição, “podemos somar forças para gerar uma sociedade global sustentável, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz”. Para chegar a este propósito, é importante que declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações (GADOTTI, 1995).

Neste contexto, a escola pode se transformar, orientando-se para a investigação e reflexão da temática ambiental, desenvolvendo o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver os problemas, construir conhecimentos associados às atividades práticas e as experiências pessoais; reconhecer as experiências vivenciadas pelos alunos.

A educação da criatividade por meio da sustentabilidade é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas. Seu objetivo é assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática. Conduz a repensar velhas fórmulas e a propor ações concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, as comunidades. Parte de um princípio de respeito à diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia e de gênero, a educação deve ser o portal para o desenvolvimento sustentável e essa sustentabilidade é o novo paradigma do desenvolvimento econômico e social. (CAMARGO, 2002, p. 22).

A partir do pensamento de Camargo, a alternativa mais proveitosa e econômica seria o reaproveitamento do lixo, de materiais que seriam descartados em nossa sociedade. As escolas que estão empenhadas em ensinar nos moldes da sustentabilidade dão um grande passo em relação à educação criativa do uso do lixo. A pergunta é como a arte poderá servir de base para a conscientização do aluno?

A arte hoje realiza um diálogo mais intenso com esse contexto consumista, que deixa na sociedade um rastro de muito lixo, que acaba tornando matéria prima para a criatividade de alguns artistas. A materialidade da arte contemporânea transcende a criação, de modo a levar o ser humano a refletir sobre suas próprias construções e as consequências relevantes, por meio do uso

das novas ferramentas, que funcionam como suporte das atuais experiências, na manipulação dos recursos naturais.

Essa configuração que a arte contemporânea proporciona pode ser traduzida por meio da metodologia de projetos, que cumpre o papel interdisciplinar na escola. Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é despertar o comportamento do aluno em relação ao lixo que é descartado pela sociedade e trazer cenas de alguns estudantes de arte que fizeram roupas recicladas em meados dos anos 90, que interpretaram, de forma poética, questões relacionadas ao meio ambiente, à política, à tecnologia e à economia de modo geral, gerando agora mais uma ação criadora atual, pelo olhar de quem observa.

Sendo assim, a abordagem do ensino da arte a partir do currículo escolar na perspectiva das funções da arte, que se caracteriza na estrutura do fazer, do ler e do contextualizar uma obra de arte, poderá contribuir para o ensino de utilização da arte sustentável na escola. O aluno, ao ser inserido neste método de ensino, sistematizará, aplicando e divulgando ações que poderão contribuir com uma formação contextualizada, exercendo o papel de cidadão. As obras selecionadas para compor este trabalho foram escolhidas a partir do meu registro histórico/fotográfico do *Reciclemoda* (evento de moda reciclada) onde o tema principal, era construir “roupas” com materiais reciclados (Sustentável) utilizando a criatividade (Arte) como meio para a sua construção, contribuindo assim para uma reflexão profunda sobre a importância do ensino da arte da moda na escola.

O desenvolvimento de uma consciência sustentável no plano da pedagogia de projetos e o lixo reciclável como ferramenta pedagógica na minha experiência escolar, desde o ano 1995, foi definida como um meio que prepara para a vida. Na verdade, a escola como instituição social, estabelece um vínculo dúbio com a sociedade, é parte dela e por isso trabalha para ela formando os indivíduos necessários à sua manutenção. No entanto, o que devemos entender é que a tarefa da escola é zelar pelo desenvolvimento da sociedade. Por isto, ela precisa criar indivíduos capazes de produzir riquezas, de criar, inventar, inovar e transformar. Sendo assim a escola não pode ficar presa ao passado, ao antigo, à tradição sem experimentar as inovações. É preciso sim, fomentar o valor do enraizamento cultural, mas abrindo a possibilidade para o surgimento de uma escola crítica e inovadora. Para que aconteça tal mudança nas escolas é

necessário repensar o vínculo escola-comunidade e professor-aluno. Este deve se estabelecer de forma a viabilizar todo o trabalho de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve haver professores preparados que estabeleçam uma parceria com seus alunos.

Capítulo 2 - Apresentação da Moda Sustentável como prática pedagógica

As instituições de ensino têm um papel relevante na preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, na qualidade de vida da comunidade escolar. A expressão “moda sustentável” tem sido investigada por vários pesquisadores, convertendo-se em objeto de interesse das esferas acadêmicas. A criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) e a política de ensino deram espaços para a educação sustentável, presente nos diversos níveis do processo educativo de caráter multidisciplinar (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999), e o seu conteúdo pode ser diluído ao longo de toda a matriz curricular. A responsabilidade de aplicação desse conteúdo é principalmente de professores de arte e linguagens, ou que estão preparados para o assunto que engloba a moda.

2.1 A importância da arte contemporânea na moda.

A moda no Brasil obedece a um ritmo da produção industrial internacional e sazonal. O país lança suas coleções 6 meses depois das coleções europeias e norte americanas, tomando como referência Paris, Londres, Milão e Nova Iorque como pontos muito importantes. A moda considerada popular passou por transformações desde os anos 1960, deixando de ser meramente ‘roupa da elite’, imposta a sociedade, a partir de versões mais baratas e industrializadas, e passou a ser forma de expressão, não só do status social, mas do repertório cultural e de ideias que as pessoas querem expressar. (SANTANA, 2010)

Os anos 60 são marcados historicamente como o momento no qual a arte contemporânea e a moda se consolidam e se misturam. Trata-se de um rompimento com os suportes tradicionais, especialmente com a noção de se pensar a manifestação do objeto de arte enquanto pintura ou escultura e artes visuais em geral. De certa maneira, a arte contemporânea supera a ideia de um valor visual – ainda presente na arte moderna – e permite a expressão de atores sociais até então destituídos de espaço. Um crescente questionamento do lócus

da arte e dos meios tradicionais de expressão artística abre-se para experiências sensoriais, subjetivas, políticas e culturais jamais colocadas anteriormente. (SANTANA, 2010)

A arte contemporânea – apesar de suas inúmeras linhas poéticas – tem algo que podemos identificar como comum a todas: a procura por estabelecer um diálogo entre arte e vida, isto é, por direcionar a expressão artística para um confronto direto com o mundo (SANTANA, 2010). Também, por isso, as vias de que a arte se utiliza são híbridas ou inventivas, pois permitem uma intensa articulação entre diversas linguagens para expressarem de maneira mais precisa seus questionamentos (a respeito da política, da subjetividade, do mercado e do sistema de validação das artes).

Depois dos anos 60, a aproximação entre arte e moda abriu caminhos que nunca mais foram abandonados. A moda, após as vanguardas, entrou em ciclos criativos que foram sempre marcados pelas liberdades conquistadas por artistas criativos. Eles abriram as mentes do mundo para uma nova forma de pensar o vestuário, não só como proteção contra intempéries naturais, mas sim como objeto artístico. A moda também não é mais um simples indicador de classes sociais, é antes, uma forma de expressão que revela valores éticos e estéticos. Isso demonstra que fazer arte por meio da roupa é uma ação simbólica e fascinante de nossa sociedade.

No cenário contemporâneo, as vestes reivindicam uma atitude que afastam leituras fáceis, e indicam as colocações políticas caóticas e a invasão das sensibilidades pela mídia. É em um cenário assim que surgem os desfiles-show, em um afrouxamento dos limites da arte. Os desfiles agora eram constituídos de roupas composta de muita expressão corporal, música de vanguarda, cenários extravagantes, roupas recicláveis. Uma experiência única e transformadora.

Trabalhar a arte com o tema da sustentabilidade possibilita uma ligação direta da escola com o lar do aluno, projetando-o para além da extremidade dos limites do espaço escolar. O aluno passa a se ver como elemento integrante da sua comunidade agindo em benefício do bem-estar social coletivo.

Na pedagogia é importante trabalhar o social e cultural juntamente com o aluno e com suas percepções de mundo. Para Vygotsky (1991), o conceito de zona de desenvolvimento proximal potencializa novas estratégias em sala de aula, e apresenta-se como uma excelente oportunidade de promover a troca de

experiências. Assim, o professor deixa de ser encarado como a única fonte de saber na sala de aula, mas nem por isso tem seu papel diminuído. Ele continua sendo um mediador decisivo. Esse respaldo é fundamental na relação professor e aluno. A arte está presente em vários momentos do cotidiano das pessoas, e por isso, a importância de se trabalhar a arte no processo educativo, elevando-a a condição de formação cognitiva e afetiva do educando, no sentido de apreensão da realidade. Assim, a arte é uma ciência que oferece vários mecanismos para o artista expressar seu universo interno e externo, mostrando como vê, sente e pensa o mundo a sua volta.

Na arte contemporânea, os artistas promovem seus trabalhos utilizando linguagens como *happening*, instalação, *artemídia*, *performance*, considerando a realidade tal como ela se apresenta. Sendo assim, a arte transita nas questões de sustentabilidade, lixo, reciclagem e desfile.

O diálogo entre natureza e cultura a partir da ideia de homens e mulheres enquanto produtores do saber tem total importância para o ensino aprendizagem da cultura em sala de aula. Para Freire o processo de aprendizado deveria ser mais participativo em relação ao que acontece na sociedade, no caso as percepções de sustentabilidade/arte e a escola deveria dialogar mais efetivamente (FREIRE, 1993, p. 48).

2.2 - Artistas que trabalham aproximações entre Arte e Moda

Após alguns séculos de destruição e devastação, em que a evolução tecnológica deu-se em velocidade elevada, a humanidade, a partir dessas transformações, mostra-se preocupada com o meio ambiente. Essa atitude exige a elaboração de normas que permitam a utilização dos recursos naturais, porém evitando sua total degradação e destruição, fato este que na atualidade ocasiona manchetes e discussões sobre o tema conservação do meio ambiente, sobretudo, em trabalhos de conscientização a partir da educação escolar. Essas transformações encontram, na arte contemporânea, um espaço fértil para um diálogo recíproco entre obra e espectador.

No Brasil dos anos 60 surgiram alguns artistas que começaram a fazer uma crítica a produção de roupa padronizada e abriram espaço para uma nova figuração nas roupas. Inspirados por meios de comunicação de massa, a nova

figuração no Brasil apresentou-se como crítica feroz à realidade do país. Estes rompimentos são frutos de um processo mais longo iniciado por artistas dadaístas e futuristas, pois estes são os primeiros a quebrar os limites da arte, compreendendo-a não como um objeto, mas como um meio material que expressa uma poética, sendo que este meio material não necessariamente perene (SANTANA, 2010, p. 30).

Outros artistas se envolveram no debate sobre a possibilidade e experiência de vestir o objeto artístico, destacamos aqui: Hélio Oiticica (1937-1980) e Lygia Clark (1920-1988).

Hélio Oiticica propõe obras que constituem uma experiência vivencial do objeto artístico, isto é, que exigem a participação do observador. Portanto, o espectador não é mais um ente passivo frente à experiência plástica, mas ativo na constituição da obra, criando, assim, novas possibilidades para a integração e interação entre o ser humano e um objeto de arte.

Parangolés (Figura 1) são obras em que Oiticica coloca sua experiência de estrutura-cor no espaço; trata-se de uma experiência inovadora a partir do que se reconhece e do que se experimenta como objeto plástico. O parangolé é uma espécie de capa que se veste, com textos, fotos, cores e que serve como uma obra-ação-multisensorial. Segundo Oiticica, o que interessa é a composição total, não só o vestir, o tecido, as cores, o pigmento, mas a experiência do todo, compreendendo o Parangolé como uma obra total. O *Parangolé* é uma forma de arte ambiental, que cria lugares, experiências, sensações e significados múltiplos. (FAVARETTO, 2018, p.35)



Figura 1

Hélio Oiticica.

Parangolé Capa 12, Eu Incorporo a Revolta. Usado por Nildo da Mangueira, 1967.

A arte ambiental só é completa na ação corporal direta do espectador com a obra, que também se deve à descoberta que o artista faz da dança, especialmente do samba. Apenas através do intercâmbio entre artefato artístico, espectador e oscilação corporal do que veste é possível instalar e vivenciar a obra. Diante disso, os *Parangolés* vivem e só existem no corpo do outro e em conjunto aos seus movimentos (FAVARETTO, 1992, 131).

Durante a mesma década, Lygia Clark em suas roupas de artista que transformam e tocam as sensações individuais tornando-as pontos de partida do pensamento sobre a percepção artística. As obras são dedicadas ao sensorial a respeito do corpo, que visam alargar a percepção, retomar lembranças e gerar sentimentos distintos. Lygia Clark escreveu muito sobre suas obras, fruto de muita reflexão e diálogo com outros artistas. Por exemplo, em *Luvas Sensoriais* (1968), dá-se a redescoberta do tato por meio de bolas de diferentes tamanhos, pesos e texturas. Em *O Eu e o Tu: Série Roupa-Corpo-Roupa* (1967), um par de pessoas veste trajes confeccionados por Clark e cujo forro comporta materiais diversos. Fendas na vestimenta dão acesso ao privilégio exclusivo de tocar o outro, porém, transformando e trazendo a sensação tátil feminina ao homem e, à mulher, uma sensação masculina. A multiplicidade de pontos de vista e olhares críticos a respeito do vestuário, da moda e da construção da aparência demonstra como as vestes são um desafio pertinente para a arte contemporânea. (FAVARETTO, 1992).

Portanto, parece-nos correto afirmar que alguns artistas tratam o vestuário como uma maneira de operar uma massificação da arte. Há também os artistas que olham o vestuário como uma possibilidade de discussão de temáticas ligadas tanto ao corpo quanto à sociedade, e mesmo sobre os limites entre os dois, como o artista Marcel Duchamp e seus companheiros futuristas, surrealistas e dadaístas.

2.3 *Reciclemoda*

A formação artística da UFG começou com os antigos cursos de Desenho e Plástica que foram de 1974 a 1977. Estes traziam claramente o modelo de atelier da academia, disciplinas de desenho de anatomia e observação de modelos, desenho técnico, etc. Mais tarde, a Licenciatura em Desenho e Plástica que foi de 1981 a 1983. Nesta grade ainda tinha a ênfase do desenho artístico com disciplinas tais como: “Observação de Sombra I, II e III” que eram reminiscência de componentes curriculares da Academia Imperial de Belas Artes. Em contrapartida, tinha no Brasil um cenário artístico efervescente de experimentações e desmaterialização da matéria, dos suportes, etc.

Na década de 80 e 90 a licenciatura em Educação Artística enxugava as oficinas de ateliê em nome da polivalência, mas também trazia o mesmo tom acadêmico, com alguns toques de experimentação. Com acréscimo da gravura. Mas, alguma coisa estava mudando na transição dos anos 90 para os anos do novo milênio. Em 1996 o bacharelado já havia feito uma reforma para as Artes Visuais e a Licenciatura acompanhava essa nova nomenclatura na reforma de 2000. O impacto dessas mudanças em termos de ateliê diz respeito tanto a atitude de aprender a prática artística como também a inclusão de disciplinas preocupadas com a inclusão de novas mídias e tecnologias que na prática os professores procuravam levar seus alunos para as formas expandidas.

Neste contexto, o *Reciclemoda* aparece. O novo currículo abria portas para que a cultura visual no formato de moda tivesse voz no ambiente escolar. Um desfile que foi apresentado como espetáculo criado por alunos era o palpável dessa nova prática educativa que esse currículo oferecia. Os alunos discutiam com os professores os seus projetos, os quais não podiam ser desenvolvidos coletivamente num mesmo espaço físico, como sugere o termo ateliê, porque tratavam das mais variadas formas e suporte artísticos. O professor desenvolvia suas orientações em torno de discussões teóricas, do levantamento de referências artísticas do passado e do presente, bem como a proposição de exercícios. A partir dessas discussões, cada aluno desenvolvia isoladamente seu trabalho, seja nos ateliês da escola, quando não estavam ocupados pelas aulas regulares, no laboratório de informática, nos corredores, nos banquinhos do jardim, em suas próprias casas ou simplesmente em suas cabeças, limite puramente conceitual da

arte, muitas vezes difícil de ser rompido. Era, portanto uma inovação do currículo e das práticas pedagógicas desses professores dos anos 90, segundo a própria fala da Profa. Leda Guimarães em seu artigo Novos e velhos tremores: o ensino de artes visuais na modalidade EAD.

Raimundo Martins e Irene Tourinho, também professores do departamento de Artes Visuais da UFG, são autores que trazem importantes reflexões acerca da educação da cultura visual. Eles foram professores dos anos 90 que em suas práticas pedagógicas ensinaram a importância de vincular os estudos culturais nas práticas educacionais e de como a escola deve se posicionar com relação à proliferação de imagens.

A educação da cultura visual cruza abordagens da arte das ciências sociais visando um olhar crítico e investigativo em relação às imagens aos modos de ver, valorizando a imaginação, o prazer e a crítica como constituintes das práticas de produção e interpretação de visualidades. Ao compreender arte e imagem como cultura, a cultura visual explora usos e possibilidades educativas e pedagógicas de um amplo espectro de visualidades que inclui imagens de arte, ficção, publicidade, entretenimento e informação. As imagens contam de nós, dos outros, para nós, para outros (TOURINHO, p.4, 2011).

A construção de um currículo de arte que inclua as várias possibilidades visuais da arte, incluindo os desfiles de roupas, e exposições diferenciadas da construção criativa, é uma grande contribuição da visualidade nos espaços educacionais resultado desta efervescência cultural dos anos 90 na UFG.

Os estudos referentes à cultura visual, que diz respeito às visualidades das artes e em especial à moda, são acessíveis e importantes para se discutir no ambiente pedagógico. A moda, parte integrante da cultura visual, é bastante atuante no cotidiano dos alunos, na condição de formação de grupos e estilos, no desfile de etiquetas e marcas, tornando-se assunto dentro da sala de aula. Estes dispositivos são responsáveis por reproduzir moda e sendo bem trabalhados em sala, trazem a cultura visual para dentro da escola com a finalidade de facilitar experiências reflexivas críticas. Assim, formando visualidades na moda por meio de observação da cultura visual local e regional da vivência do aluno, é possível criar a partir de então aulas significativas que expõem o que o aluno e a comunidade conhecem.

A moda pode estabelecer conexões com a estética que se corresponde à arte. Já a ética, consegue se associar com a educação, e a educação em arte pressupõe uma educação estética imbuída de valores éticos, na condição de corporeidade, de como se decora, modifica-se e promove-se o corpo para a construção de uma identidade visual, um sujeito de valor estético e ético. Portanto, deve-se considerar que a moda (ligada aos Estudos Culturais), enfatiza a experiência social do ver e ser visto, impactando e instituindo modos de ver, de ser, de agir, de desejar e de imaginar (TOURINHO, 2011), participando da formação de identidades, em busca dos modos como se usa a moda de uma forma mais crítica e consciente.

Capítulo 3 – Criação de um plano de aula utilizando imagens de roupas recicláveis (*Reciclemoda*)

As práticas da arte sustentável se constroem e se solidificam na sala de aula com um bom planejamento do professor de artes. Pensando nisso criamos aqui um plano de aula, onde professores de arte terão como modelo para uma aula mais criativa e pensada na sustentabilidade artística de materiais reciclados.

3.1 A importância da sustentabilidade na Arte

As interações humanas com o meio ambiente são profundas e trazem consequências, portanto é essencial educar para a sustentabilidade, a fim de formar um cidadão mais preparado para os desafios do clima, do lixo descartável etc., que se desconsiderados poderão inviabilizar a vida no Planeta. Assim, educar para a sustentabilidade envolve toda a sociedade e o ambiente escolar. Por exemplo, na nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do ensino fundamental, salienta-se que os estudantes devam fazer escolhas e intervenções conscientes, pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (2017, p. 319). A nova BNCC contempla, na área das Artes, três unidades temáticas. São elas:

- EF69AR05 Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc)
- EF69AR30 Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc) caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador)
- EF69AR32 Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

As temáticas acima carregam atitudes que são possíveis de executar, quando se tem o entendimento da importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental que podem envolver, por exemplo, a mudança em hábitos de consumo ou da

utilização dos recursos naturais. Ainda, relacionando a educação e o ambiente escolar com o desenvolvimento sustentável, temos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, lançados pela ONU em 2015, e baseados nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM- 2000-2015). Dentre os objetivos para a agenda 2015-2030 da ONU encontram-se metas como erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. Se analisarmos alguns destes objetivos, tais como os de número 2 (fome zero e agricultura sustentável), 4 (educação de qualidade), 6 (água potável e saneamento), 7 (energia acessível e limpa), 12 (consumo e produção responsáveis), 13 (ação contra a mudança global do clima), 14 (vida na água) e 15 (vida terrestre), vemos que há uma relação muito próxima entre a educação, em todos os níveis, o nosso cotidiano e o conjunto de ações necessário para o desenvolvimento sustentável, incluindo a arte e a moda.

Como falamos anteriormente, uma das questões atuais mais discutidas pela sociedade são as mudanças climáticas que vêm causando alterações visíveis e perceptíveis em todo o planeta. Dentre estas mudanças, podemos citar o aquecimento global, e uma visão de sustentabilidade de materiais reciclados que os artistas podem utilizar em suas produções artísticas, trazendo para a discussão, inclusive dentro de sala de aula, a sustentabilidade nas artes e na moda, de maneira prática e objetiva.

Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituído por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. (Morin, 2000, p. 14).

Cabe ao professor ser o mediador das teorias e a prática pedagógica, e neste sentido saber trazer para o ambiente de sala de aula assuntos atuais e que falem diretamente a vida do estudante, como por exemplo a roupa que se usa e o lixo que se é jogado em sua comunidade. E aliar o olhar artístico para esses objetos, e transformá-los em arte.

Morin mostra como é possível, com base nas disciplinas atuais, reconhecer a unidade e a complexidade humanas, reunindo e organizando conhecimentos dispersos nas ciências da natureza, nas ciências humanas, na literatura e na filosofia e arte, e põe em evidência o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano. Trabalhar a interdisciplinaridade das disciplinas e trazer para a arte o conhecimento sustentável é uma forma bastante peculiar que os artistas desde a “assemblagem” utilizam.

Ainda nos falta entender a condição humana e criarmos de fato conhecimentos pertinentes. A ciência com todos os seus avanços não nos salvou das mudanças climáticas, e o inesperado ainda nos assombra. Há que se trabalhar para unir as práticas pedagógicas com os problemas que nos envolvem socialmente. É papel da educação construir representações reais e conhecimentos pertinentes sobre o meio ambiente e a sua conservação bem como a nossa participação ativa neste processo, também como seres sociais e culturais.

O homem é o responsável por promover as mudanças mais profundas no planeta, mudanças que na maioria das vezes são drásticas e irreversíveis. De recursos finitos, se não usados com racionalidades esses recursos poderão findar-se. A consciência de que os recursos naturais são finitos é essencial para garantir o suprimento, não apenas para atividades básicas, mas, sobretudo, para as atividades produtivas que movimentam a economia e geram empregos.

Para que tenhamos sujeitos que possam fazer a diferença no seu meio social, é necessário que a educação e o ambiente escolar estejam inseridos num contexto contemporâneo. “Os alunos precisam ter consciência de sua história, da sua cultura, para assumirem o papel de cooperadores da transformação socioambiental, agindo com a ética do cuidado” (SOUZA; SANTOS, 2013, p. 140). A sociedade necessita de mais “cooperadores” que estejam dispostos a executar uma transformação em seu meio.

Nesse sentido a arte tem um papel importante como linguagem, no sentido de somar-se à preocupação mundial de que nossas ações cotidianas necessitam considerar, e o professor deve ter em mente planos de ação para execução de uma aula de arte voltada para este tema. É exatamente isso que este capítulo propõe. Um plano de aula que aborde a sustentabilidade nas artes por meio da moda.

3.2 Plano de aula baseado nas imagens do desfile *Reciclemoda*.

Para a BNCC, a criação e as atividades manuais são trabalhadas em sala de aula e se propõem a socializar e regionalizar os conteúdos a serem analisados e como práticas que desenvolvem a autonomia, a crítica, a autoralidade e o trabalho coletivo e colaborativo. Além disso, os alunos vão desenvolver produções visuais pessoais, dialogando com seus repertórios de materiais que se encontra no seu meio ambiente.

Para o plano de aula proposto nesse estudo, será sugerido que os alunos planejem o que vão fazer com as imagens apresentadas (Figuras 2 a Figura 6) e também com o acervo de recortes de jornais (anexo 1). O objetivo é que para perceberem o quanto o desfile teve proporções na comunidade. Os alunos terão que planejar e providenciar o material necessário com antecedência, antes da feitura das roupas.

Segue as imagens que serão apresentadas:



Figura 2:
Material Saco
de Batatas.
Criação do 3
Desfile de
Moda
Reciclemoda.
Roupa feita
pelos alunos
de Artes
Visuais UFG.
Realizado no
shopping
Flamboyant,
1998.



Figura 3:
Material Lacre
de latinhas de
refrigerante,
Criação do 3

Desfile de Moda *Reciclemoda* , Roupas feitas pelos alunos de Artes Visuais UFG, Realizado no shopping Flamboyant, 1998

Figura 4: Material Lacre interno das latas de refrigerantes, Criação do 3 Desfile de Moda *Reciclemoda*, Roupas feitas pelos alunos de Artes Visuais UFG Realizado no shopping Flamboyant, 1998.



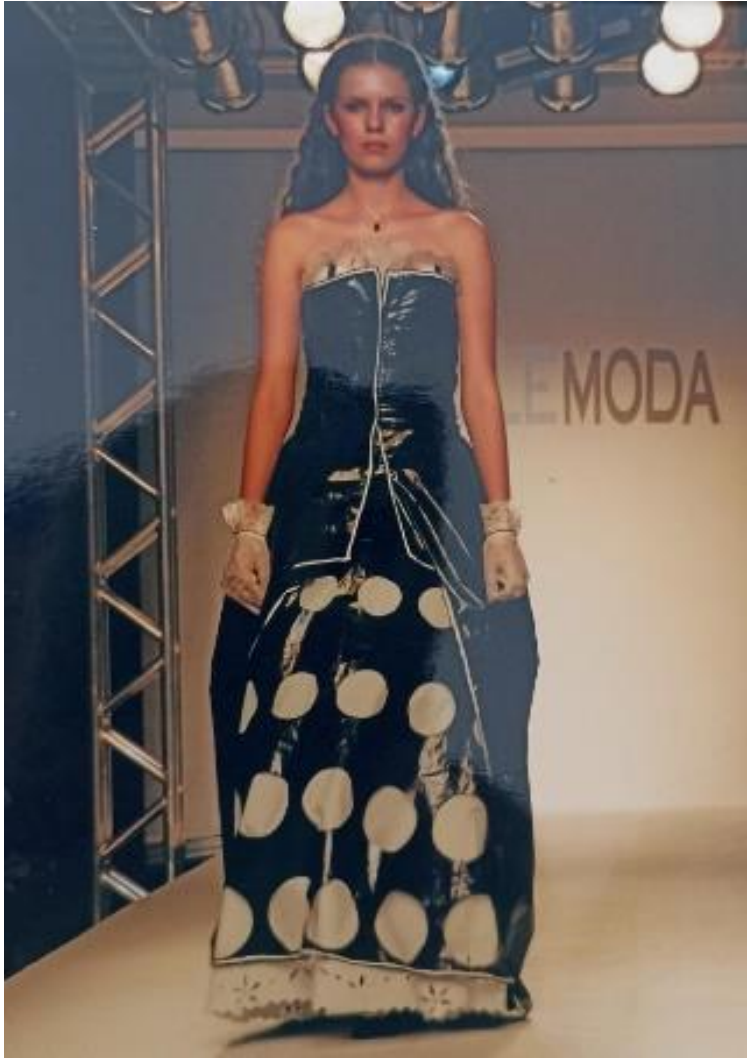


Figura 5: Material Saco de Lixo, Criação do 3 Desfile de Moda *Reciclemoda* , Roupas feitas pelos alunos de Artes Visuais UFG, Realizado no shopping Flamboyant, 1998.



Figura 6: Parte interna do lacre de latas de refrigerante+ tecido de estofado de carro + balões. Criação do 3 Desfile de Moda *Reciclemoda* Roupas feitas pelos alunos de Artes Visuais UFG. Realizado no shopping Flamboyant, 1998

3.3 Roteiro de aula para professores, utilizando as imagens de roupas feitas com material reciclado.

Neste momento o aluno refletirá sobre a roupa e a moda, a criação e a criatividade na área da indumentária, e da sustentabilidade nas Artes Visuais. Para tanto, primeiramente foram apresentadas criações de estudantes dos anos 90 da Faculdade de Artes Visuais – do desfile de moda reciclada *Reciclemoda*, a fim de explorar a relação da criatividade com a Moda e a Arte.

As roupas foram mostradas não como simples objetos utilitários, mas como ponto de partida para nova criação, e para os estudantes verem como foram elaboradas, na época por estudantes de artes visuais com o intuito de fazer o observador dessas roupas pensar sobre a sustentabilidade nas artes, em especial na moda.

3.3.1. Planejamento:

2 aulas de 50 min cada. (6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais)

Descrição

Este plano de aula foi estruturado para que o estudante utilize de criatividade para a confecção de roupas com material reciclado nas aulas de artes. Para isso, os estudantes serão conduzidos para trabalhos em equipe, com leitura e discussão de imagens que referenciam a moda e a sustentabilidade nas Artes Visuais. Os estudantes deverão, ao término da aula, realizar uma roupa com material reciclado e/ou reutilizado, apresentando sua roupa como objeto artístico.

Habilidades BNCC:

EF69AR01 EF69AR03 EF69AR05 EF69AR06 EF69AR07 EF69AR32

Objeto de conhecimento

- Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e

estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
- Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
- Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
- Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Aula 1

Planos de Criação de Roupas com materiais reciclados/e ou reutilizados

Ação Prévia

Sugere-se que, antes de iniciar esta aula, problematize o trabalho processual dos produtores culturais e artistas. Compartilhe com os estudantes imagens de obras de arte, produções e eventos artísticos e culturais e questione: Como foi feita esta produção artística? Qual material foi utilizado? Discuta e apresente aos estudantes desde a pré-produção até a produção de uma roupa e finalize com a seguinte pergunta: Qual material você mais gostou para se fazer uma roupa com material reciclado?

Para se aprofundar

- Roupas do acervo do *Reciclemoda* 1995/ 1997:
<https://youtu.be/ZXG3SV7OeMI?si=YkbZSM9oSKI4luNI>
- Sobre materiais reciclados e reutilizado:
<https://mgrecicla.com/2020/03/17/a-diferenca-de-materiais-reciclaveis-e-reutilizaveis/>
- Roupas atuais feitas com materiais reciclados:
<https://br.pinterest.com/andreabachettin/roupas-recicladadas/>

Orientações iniciais para o professor

Tempo sugerido: 50 minutos de aula.

Para o desenvolvimento deste plano de aula, indicamos o uso dos seguintes materiais:

- Materiais reciclados diversos
- Materiais para escrita e registro.

Aqui trazemos algumas sugestões de materiais como demonstrado nas Figuras 1 a Figura 5. De acordo com a sua realidade, utilize materiais similares, alternativos ou adaptados para a prática.

Orientações

Para que os estudantes sejam apresentados ao tema da aula, faça uma chuva de ideias a partir da seguinte pergunta: Vocês conhecem o *Reciclemoda*? Já ouviu falar de um desfile de moda reciclada que aconteceu no Shopping Flamboyant na cidade de Goiânia por alunas de Artes Visuais? Mostrar aos alunos o acervo de jornais.

O que propor?

Peça aos estudantes para observarem as imagens e leiam as reportagens de jornais e anotem suas ideias de materiais e tipos de roupa que irão construir. O professor deve nesse momento incentivar a criatividade individual de cada aluno.

- Qual roupa apresentada você mais gostou?
- Quais materiais são mais acessíveis para você?
- Qual roupa você gostaria de fazer?

Por fim, conclua esse momento da aula tecendo comentários a partir das respostas verbalizadas pelos estudantes.

Orientações

Após o levantamento de imagens, pergunte para a turma se alguém tem conhecimento sobre a forma que as roupas são confeccionadas e o que essas roupas têm a ver com a arte, com a produção artística e escute as hipóteses dos estudantes e, na sequência, lance perguntas tais como: Qual a relação da roupa com a moda?

Divida a turma em grupos, para o trabalho posterior. Cada grupo deverá pensar, elaborar e planejar um protótipo de uma roupa. Neste momento, peça sugestões para os estudantes, assim surgirão ideias conforme a área de interesse deles. A ideia central é que os estudantes sejam os artistas que discutam e proponham como será essa roupa/produção. Para isso, eles já podem calcular o quanto de material eles terão disponível para a realização da roupa.

O que propor?

Em grupos, os estudantes irão ver as figuras de 1 a 5 e discutir onde podem ser encontrados os materiais complementares da feitura da roupa. Logo desenvolva (o professor?) as seguintes atividades com os estudantes para facilitar a execução das roupas:

Você pode conduzi-las oralmente:

1- Observem a figura 1. Quais são os materiais utilizados?

Resposta: Saco de batatas

2- Onde podemos encontrar esse material?

Resposta: nos supermercados e feiras da região.

Após a análise das imagens, peça aos estudantes para desenharem ou fazerem os croquis estruturais de como serão suas roupas. que Oriente-os a procurarem a ser objetivos e práticos quanto ao desenho pensando na execução da roupa posteriormente. Deixe claro que a criatividade aliada a manuseio do material escolhido será de grande valia para o produto final da roupa.

Aula 2

De posse dos materiais reciclados que os estudantes irão trazer para a sala de aula, dê início a feitura das roupas. Medie a atividade a partir da criatividade e habilidade de cada estudante ou grupo. Cada grupo deverá confeccionar um produto artístico e cultural, no caso uma roupa, em que os estudantes deverão discutir e sistematizar a proposta do evento/produção artística e cultural que acontecerá no colégio. Por fim, peça aos estudantes para produzirem um desfile para a apresentação das roupas para os demais da turma / e ou colégio, estimulando os colegas a apreciarem seu produto artístico.

Orientações 1

Nesse momento os estudantes deverão finalizar a roupa artística e mostrar uns para os outros. A ideia é mostrar a produção cultural, apresentando as propostas a todos.

Orientações 2

Proponha uma avaliação entre grupos. É importante fomentar que a produção artística e cultural incentiva a prática da produção coletiva, nesse sentido é importante que os demais façam uma avaliação dos demais grupos, frente ao desafio proposto.

CONCLUSÃO

As imagens entendidas como símbolos e narrativas visuais, que abordam a todo instante os sujeitos contemporâneos, promovem significados e conhecimentos quando se lê e produz imagens.

A cultura visual gera por meio da televisão, publicidade, design e da moda dentre tantas outras fontes imagéticas, proporcionam uma imersão visual contribuindo dessa maneira para a concepção de novos conceitos culturais. Processos e formas de ver o mundo podem ser compreendidas como mediadores de cultura. Mediar a cultura por meio de estratégias e planos.

O *Reciclemoda* foi um evento vanguarda no seu tempo. Atualmente é muito importante o ensino da sustentabilidade nas escolas, pois nosso planeta necessita de um olhar abrangente sobre o tema. E os artistas, habilidosos que são contribuem para a sociedade utilizando materiais descartáveis e ou reutilizáveis em suas criações. E os professores são incentivados a ensinarem criatividade sustentável, quanto as muitas abordagens em sala de aula e diante das novas bases e metodologias da educação.

Concluo que esta monografia procurou dialogar com assuntos da cultura visual e da moda e engajar-se em construir um plano de aula para futuros professores de artes visuais, baseado em uma vivência acadêmica do passado, mas que teve o olhar para o futuro. A arte sustentável, mesmo tendo sido um assunto de vanguarda há mais de 20 anos atrás, sempre será atual e pertinente

A meu ver, a moda é pulsante e vibrante, assim como a vida. Portanto, considero que é possível, por meio da educação, mostrar a viabilidade da sustentabilidade e aos nossos alunos, o que são capazes de fazer com tudo aquilo que a sociedade de consumo descarta, inclusive o lixo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rita. Jum Nakao: design de moda entre enredos e desenredos.

Revista UFG, Goiânia, ano XI, nº 7, dez. 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: E. Perspectiva, 2005 Coleção Educação debates.

_____. *Tópicos e Utópicos*. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.

_____. **As mutações do conceito e da prática**. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SED, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 27/08/2023

CAMARGO, Ana L. de B. **As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana**. Florianópolis, 2002. 197f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

CONDE. C, S. **Educação&moda&arte: uma interação pedagógica**.

Trabalho de conclusão do Curso de Artes Plásticas, Habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira. Brasília, 2015.

DIAS, B. **Pré-acoitamentos: os locais da arte/educação e da Cultura Visual**. Visualidade e educação / Organizado por Raimundo Martins. – Goiânia : FUNAPE, 2008. 163p. : il., color. (Coleção desenrêdos, 3)

FAVARETTO, Celso. **A invenção de Hélio Oiticica**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1992.

FAVARETTO, Celso. **Hélio Oiticica: invenção como instauração**.(Filosofia e Philia). Revista Limiar, São Paulo, volume 5, número 10, 2º semestre 2018.

FRANÇA, Paulina do Nascimento. **Sustentabilidade aplicada à criação artística**. 2012. 26 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Rio Branco-AC, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das idéias pedagógicas**. 3ed. São Paulo: Ática, 1995.

GARCIA, L. A. MIRANDA, A.P; COSTA, R.X. **Sustentabilidade E Moda No Ensino Das Artes Visuais**. Arte e ensino em espaços plurais, Cad. Cedes, Campinas, v. 42, n. 116, p.28-40, Jan.-Abr., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC251924>

GUIMARAES. Leda . Revista Trama Inderdisciplinar. **Sem mapas nem roteiros: Ainda sobre ensinar/aprender/pesquisar em e com Artes Visuais**. São Paulo, v13 n2, p257-278,jul/dez 2022

GUIMARAES.Leda. LOSADA.Teresinha. **Novos e velhos tremores: o ensino de artes visuais na modalidade EAD**. In: Visualidade e educação / Organizado por Raimundo Martins. – Goiânia : FUNAPE, 2008. 163p. : il., color. (Coleção desenrêdos, 3)

HERNANDEZ. Fernando. **Pedagogia de Projetos.Transgressão e Mudança na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARMENTO, Juliana Fernanda Amorim Sarmento. **Consumo consciente: Arte sustentável**. Disponível em: <https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/consumo-consciente-arte-sustentavel-56387>. Acessado dia 31/10/2023

LIPOVETSKY, Gilles. **Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARTINS, R., Tourinho, I. (2020). Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. In: **A cultura visual como um convite a deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito**. Ucrânia: Editora UFSM.

MOSAICO arte: corpo, 6º ano: ensino fundamental, anos finais/ Beá Meira... et al 2ª ed – São Paulo: Scipione, 2018.

OLIVEIRA, Rodrigo Ferreira. **Os Caminhos Entre A Moda E A Fotografia No Brasil: A Moda E Indumentária Nos Registros De Fotógrafos Cariocas Entre 1900 E 1930**. Trabalho De Conclusão De Curso De Bacharelado Em Teoria, Crítica E História Da Arte, Do Departamento De Artes Visuais Do Instituto De Artes Da Universidade De Brasília. Orientadora: Profa. Dra. Maria Do Carmo Couto Silva. Brasília, 2022.

SANT'ANNA, Patricia. **Coleção Rhodia: arte e design de moda nos anos sessenta no Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.Campinas. Orientador: Claudia Valladão de Mattos São Paulo : [s. n.], 2010.

SANTOS, Vera Lúcia Do Nascimento. **A Importância da Arte Contemporânea No Ensino Escolar: Arte e Sustentabilidade em Diálogo**. Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial de aprovação na disciplina. Orientadora: Franciele Filipini dos Santos. Brasília, 2013.

SOUZA, Kamilla F. S. ;SANTOS, Rita de C. C. dos. Questões ambientais no semiárido e desenvolvimento sustentável no currículo contextualizado. In: DUARTE, Ana P. M.; CARNEIRO, Vera M. O. (Org.). **Contribuições para construção de um currículo contextualizado para o semiárido**. Feira de Santana: MOC/Curviana, 2013. p.121-146.

TOCCHETO, Marta Regina L. Tocchetto; SANTOS, Nara Cristina, Maria Rosa CHITOLINA. **ARTE, Sustentabilidade: arte, ciência e educação contemporânea (recurso eletrônico): arte e sustentabilidade/** Nara Cristina Santos (Organizadora) Santa Maria, RS: Ed. PPGART, 2021.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada.** Brasília: Ed. IBAMA, 1999.

VERONESE, Marília Veríssimo. LACERDA, Luiz Felipe Barboza; **O sujeito e o indivíduo na perspectiva de Alain Touraine.** *Soc. e Cult.* Goiânia, v. 14, nº 2, jul./dez. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS - ACERVO DE JORNAIS

1. Matéria escrita por Rute Guedes para o Jornal *O Popular* - Caderno 2. Dia 15 de setembro de 1997. Fotos das roupas: Cristina Cabral. Materiais: Plástico e Clips / plásticos e arames/ jornais trançados.





2. Matéria escrita por Silvana Monteiro para o Jornal *Diário da Manhã* – DM Revista. Dia 15 de setembro de 1997.

Fotos das roupas: Cristina Cabral. Materiais: Caixas de leite / jornais trançados

DM Revista
 Setembro 15 de 1997

MODA QUE VEM DO LIXO

Literalmente alternativo, o Reciclemoda põe na passarela roupas e acessórios de materiais recicláveis

Silvana Monteiro

Há muito que a moda deixou de ser apenas um jogo de cores e formas. Hoje, ela também é um jogo de materiais. E isso não é apenas uma questão de sustentabilidade, mas também de criatividade. É assim que o Reciclemoda, uma coleção de roupas e acessórios feita com materiais reciclados, está fazendo parte da moda alternativa.

Entre os nomes envolvidos na criação desta coleção estão o designer de moda Vinícius Pardo Longo, o produtor de roupas Marcelo Galvão, o produtor de design de moda Milton Costa Martins, e o produtor de acessórios de moda de luxo, César, envolvidos no projeto de Reciclemoda, uma coleção de roupas e acessórios feitos com materiais reciclados.

Reciclemoda
 A coleção Reciclemoda é uma coleção de roupas e acessórios feitos com materiais reciclados. Ela é feita com materiais reciclados de jornais, caixas de leite, e outros materiais reciclados.

CADA VEZ MAIS LIVRE DE PARÓDIA E CONCEITOS ESTÉTICOS, A MODA VAI DE ENCONTRO À PERSONALIDADE E AO GOSTO DE CADA UM

Depois da Secretaria de Cultura de São Paulo para levar o evento à cidade, mas ela acabou sendo por falta de verbas. O concurso ainda resolveu uma parceria com o Estado São Paulo, sendo que a prefeitura teria as despesas de frete, de energia, que de resto, os próprios responsáveis acabaram com a sua verificação, incluindo a produção por parte dos artistas. Segundo Ana Paula, o evento não foi organizado em nenhuma outra oportunidade e foi realizado no Centro-Oeste.

Desenvolvimento
Para a segunda edição de São Paulo, a organização recebeu 70 inscrições, das quais apenas 30 foram selecionadas para o espaço físico, incluindo parte dos dias. Além disso, foram realizadas inscrições e inscrições. Também se tratava de um momento importante.

Os tempos não devem ser, portanto, apenas "curiosos", explicou Ana Paula. "A ideia principal é que eles possam se sentir bem acolhidos e seguir a tradição de desenvolvimento". Para, assim, não saber a documentação e a lista de nomes, segundo Ana Paula, foi enviada, sendo

3000 e um final de semana no Parque de São Carlos. O espaço foi dividido em duas áreas: 1000 metros de extensão e 1000 metros de extensão, com a ideia de São Paulo e o espaço organizado em quadras por parte da equipe de São Paulo.

Os critérios de seleção dos artistas foram diversidade, criatividade e qualidade. De acordo com a organização do evento, foram selecionados em cada área: 10 artistas de cada gênero, com o critério de gênero, idade, etnia, cor de pele, orientação sexual, deficiência e tudo o que o imaginário dos artistas permitiu. Entretanto, a organização pode ser e se sentir mais perto. "Essa é uma ideia para ser feita em parceria e longo prazo", explicou Ana Paula.

SP/SP
Cidade: São Paulo - O Centro de São Paulo
Ano: 2023
Local: Espaço Cultural
Data: 10/10/2023
Evento: São Paulo



Para a 2ª edição, a ideia inicial era oferecer 600 metros quadrados de espaço de arte. O desafio foi conseguir a cidade de São Paulo.



Para a 2ª edição, a ideia inicial era oferecer 600 metros quadrados de espaço de arte. O desafio foi conseguir a cidade de São Paulo.



Miriam Pereira, Ana Paula, Mariana, Mariana, Mariana e Mariana completam a lista de artistas selecionados.

Reciclemodas no Flamboyant

Em sua quarta edição, o evento que nasceu na UFG reafirma a preocupação dos estilistas golanos com o reaproveitamento de materiais.

Victor Hugo Lopes

Um dos tranços locais do Flamboyant Fashion já reservado para o encerramento do evento, hoje. Trata-se do Reciclemodas, uma produção de ex-alunos do curso de Design de Modas da Universidade Federal de Goiás. A Rachele e a Calango/Cacileira também mostrarão suas coleções para o verão 2000/2001.

O Reciclemodas/TV Concurso de Moda Reciclada acontece às 19 horas, mostrando a criatividade dos profissionais da moda em Goiás. Usando materiais inusitados, os participantes têm total liberdade para pesquisar, experimentar e manifestar sua arte através de projetos de design. O concurso foi idealizado por Ana Paula Vilela, Maria das Graças Pires e Mérica Pereira, ex-alunas da Faculdade de Artes Visuais da UFG.

Em sua quarta edição, o Reciclemodas reafirma a preocupação dos estilistas golanos com o reaproveitamento de materiais recicláveis e diferentes dos habituais. Usando plásticos, metais, tecidos reaproveitados e diversos outros materiais criativos, os profissionais conseguem saltar sua inventividade aos limites da criatividade, mostrando que questões ambientais e políticas fazem parte do mundo da moda.

O primeiro concurso foi realizado com recursos do Fundo de Fomento Nacional para Pesquisa — e a cada ano ganha vida própria, assumindo mais particularidades e fortalecendo a produção de moda no Estado. A tendência de reaproveitar materiais normalmente desprezados se torna cada vez mais forte, consolidando o Reciclemodas como uma nova proposta conceitual sobre arte-criatividade.

MODA ALTERNATIVA
Os últimos dois desfiles que encerram a noite são de marcas conhecidas pelo grande públi-



O Reciclemodas foi idealizado por ex-alunos da Faculdade de Artes Visuais da UFG.



No composição das roupas sobre sustentabilidade.

co. A Calango/ Cavaleira é conhecida como uma referência nacional em moda alternativa. Bermudas, calças largas e cores chamativas completam o estilo da grife, conhecida de longa data de skateiros, modicrims e descolados em geral.

Para o desfile da marca, Turco Lotto e Jani Louso são peças já confirmadas para a noite, com amarrados em moda alternativa. A Calango/Cavaleira apresenta ao público suas propostas ousadas e inspiradas no street wear a partir das 20 horas.

Além — e o Flamboyant Fashion se mostra com o desfile de verão das marcas mais influentes de Goiás, a Rachele. A grife mostra que não está para brincadeiras e traz para representar sua coleção verão 2000/2001, a atriz global e modelo Mônica Carvalho, conhecida por adolescentes e leõesas da revista Playboy.

Marcos Pasquini é o outro nome conhecido no mundo da moda que a Rachele traz para defender suas novidades.

continuação da capa Banda diz que faz letras positivas

DM — A diferença entre o Chiclete com Banana e outros grupos baixos é que você não se renderá às músicas de letras fáceis e apáticas.

Bell — Nem todo mundo é Caetano Veloso para fazer letras maravilhosas. Nossas letras não são deste nível, mas não são tão banais. Procuramos fazer uma letra de canções fáceis, com mensagens positivas.

DM — Você ainda encontra tempo para escrever um livro?

Bell — Na verdade, já escrevi está praticamente pronto. Mas virgizaro é perfeccionista, e só um virgizaro chato, tenho o livro pronto há quase dois anos, mas a cada dia que passa descubro que falar de sua vida é muito difícil, pois a cada dia eu lembro de um fato, que muda a estrutura do livro mas que não pode deixar de ser contado. O livro se chama *Do Bell Prato* conta minha história e vai da minha visão boa para quem que começa um grupo musical.





FRANGO NA BRASA

Frango, Vinagrete, Frango.....	RS 6,00
KIT FRANGO	
Frango, Vinagrete, Feijão Tropeiro, Arroz e Frango.....	RS 10,00
ROCAMBOLE DE FRANGO	
<small>Disquete de bolo com 20 unidades e 1 ovo.....</small>	<small>RS 20,00</small>
TORTA DE FRANGO	RS 8,00
LASANHA BOLONHEZA	RS 8,00

AV. PERIMETRAL Nº 2098 ST. COIMBRA
(PRÓX. AO MORRINHA)
TELE ENTREGA: 285-8066

Jornal 4

Matéria escrita por Hellen Ribeiro para o Jornal Diário da Manhã – Universidade

Dia 16 de setembro de 2000

Fotos das roupas: Divulgaçã

Materiais: Saco de batatas/ luvas / sacos de lixo/ bilhetes de ônibus (sit-pass)

Universidade

MEC faz alerta sobre cursos | **Atualidades** | **Artes** | **Especialização**

RECICLAR ESTÁ NA MODA

Em sua quarta edição, o concurso de moda reciclada transforma rejeitos em roupas de qualidade superior

Pauline Ribeiro

Interessado por criar um novo look? Você sabia que é possível transformar lixo em moda? O concurso de moda reciclada, que acontece desde 1997, é uma iniciativa que visa promover a sustentabilidade e a criatividade. Este ano, o concurso foi organizado pela Associação de Moda Reciclada (AMR) e contou com a participação de estudantes de diversas universidades. O concurso é dividido em duas etapas: a primeira, onde os participantes apresentam suas criações, e a segunda, onde os jurados escolhem o vencedor. Este ano, o vencedor foi a estudante Mariana, que criou uma coleção de roupas utilizando materiais reciclados, como sacos de batatas, luvas e sacos de lixo. Mariana também utilizou bilhetes de ônibus (sit-pass) para criar uma peça única. A coleção foi apresentada em uma passarela e recebeu elogios dos jurados e do público. Mariana afirmou que o concurso foi uma experiência muito interessante e que ela pretende continuar criando roupas recicladas. O concurso de moda reciclada é uma iniciativa importante para promover a sustentabilidade e a criatividade. Ele também ajuda a reduzir o desperdício e a valorizar materiais que seriam descartados. Se você está interessado em participar do próximo concurso, entre em contato com a Associação de Moda Reciclada (AMR).



30/107

O Popular
GRANJA, sábado, 19 de setembro de 2000

Biquíni com osso de galinha vence Reciclemoda

Tiradas, chapa de raio X, jornal velho, chapas de metal, saquinhos com água e até restos de garrafas foram alguns dos materiais utilizados na criação das roupas apresentadas na quarta edição do desfile Reciclemoda, realizado sábado último, dia do Fashionart Fashion. Os 150 trabalhos premiados vão do abstrato ao design de moda da Universidade Federal de Goiás.

O primeiro lugar ficou com Alice Martins, que recebeu o prêmio de R\$ 1,5 mil. Ela usou saquinhos e tiras com ossos de galinha, tiradas com fita de cinto. Fernanda Pessoa levou o segundo lugar e recebeu R\$ 1 mil. Seu projeto é um macacão confeccionado com pedregos de jornal prensado com spray colorido. A dupla Alyne Miranda e Ana Cristina Pereira ganhou o terceiro lugar com o conjunto de saia e casaca de raio X. Ela receberam 500 reais.

Marta Ferra, uma das organizadoras e responsáveis do concurso, explica que foi difícil escolher apenas três vencedoras. "Havia uma avaliação muito grande desde o primeiro Reciclemoda até esta edição. O nível dos trabalhos mudou", explica. "O acabamento está bem melhor, mas não é descartado. Ele para ser usado", completa.

Das 150 inscrições, apenas 20 foram selecionadas para a final e 10 foram premiadas. Para montar os materiais, são observadas a criatividade, a originalidade e a sustentabilidade. Tem coisa de roupa, o que não acaba



1º lugar: obra de galinha no biquíni criada por Alice Martins.

de qualquer área e também pela sustentabilidade do moda. É um projeto que precisa para criar e apresentar uma roupa que seja feita com material reciclado ou reaproveitado.

Do ano, o concurso — que está restrito a alunos do curso de Design de Moda da UFG — faz o novo jeito uma realidade

de qualquer área e também pela sustentabilidade do moda. É um projeto que precisa para criar e apresentar uma roupa que seja feita com material reciclado ou reaproveitado.

Literatura

Muitas razões

Anselmo Pessoa Neto
Crônicas (1985)

Tudo Calvino, em algum momento em sua vida, sempre em 30 de novembro de 1985, em Cagliari, Itália. Foi o primeiro a lembrar de sua existência. Assim, ele se tornou o primeiro a lembrar do mundo imaginado pelo autor. O livro, em italiano, é *Marco Polo*, de Antonio

David:
O livro de hoje que tem a aparência de livro e a estrutura de livro. O livro, para valer, em uma obra que Antonio paralisou por um momento. Foi isso, para ser de fato escrito, talvez não seja mais que um momento, mas talvez da literatura, com o livro de hoje, não é diferente. Para quem quiser saber mais sobre o livro, basta ler o livro de hoje, não é diferente. Para quem quiser saber mais sobre o livro, basta ler o livro de hoje, não é diferente. Para quem quiser saber mais sobre o livro, basta ler o livro de hoje, não é diferente.



2º lugar: jornal e spray no macacão de Fernanda Pessoa



2º lugar: obra de raio X, saia e casaca por Alyne Miranda e Ana Cristina Pereira

Jornal 5

Matéria escrita por Anselmo Pessoa Neto para o Jornal *O Popular* - Caderno 2

Dia 19 de setembro de 2000

Fotos das roupas: Sebastião Nogueira

Materiais: Ossos de galinhas / jornais / chapa de raio-x

Jornal 6

Matéria escrita por Hellen Ribeiro para o *Diário da Manhã* -

Universidade

Dia 10 de setembro de 2000

Fotos das roupas: Divulgação

Materiais: Forro de Cartões

telefônicos / garfos plásticos

Universidade

RECIICLEMODA



NA RETA FINAL

Arte dos novos desenhistas de moda no Flamboyant Fashion

Hellen Ribeiro

O IV Concurso de Moda Reciclada, a 30ª edição, que está marcado para o próximo dia 10 de setembro no Shopping Flamboyant, vai entrar em sua fase final. Passada a etapa de classificação, em que foram selecionados os 20 dos 130 trabalhos inscritos, agora, na reta final, os participantes deverão apresentar os seus projetos pessoalmente.

De maneira artística e situada, os artistas vão transformando materiais que até então eram considerados inúteis em roupas. Foram usados na confecção dos trabalhos que vão ser apresentados, no dia 10 de setembro, objetos de vários formatos e materiais, como: baldes de vidro, baldes, cartões telefônicos, correio postal, chapéus, vasos de plástico e embalagens de maquiagem.

Atala Costa Cunha, já com 47 anos de idade, é professora de Design de Moda da UFRJ. Ela atua desde 1980 no ensino de moda e desenvolve o projeto com o tema A Arte e sua Reciclagem. Na sua segunda participação no ReciclaModa, ela vai apresentar um conjunto de saia e blusa feito com baldes coloridos. "O concurso é bastante importante, pois através dele tem-se a chance de pôr em prática tudo o que se aprendeu em sala de aula", comenta.

Quanto ao projeto que o público vai conferir no desfile, é feito com garfos de plástico azul. Conhecendo por Cláudia Bianchetti e Raquel Amaral, a peça é uma roupa de fantasia da "Charmante" feito anos 30, referência muito marcante nos dias de hoje. João Alberto S. Borges, aluno do curso de Design de Moda, está fazendo seus trabalhos para representar sua identidade. Ele está trabalhando com a informática, já que ele utiliza diagramas para a confecção de uma calça e um casaco, e nome de um vestido, semelhante à roupa de uma bailarina, feito de embalagens de maquiagem. Alguns dos artistas que participaram dos eventos anteriores dizem que o nível das roupas deste ano está bem mais alto e não tem mesmo "glamour". Eles avaliam que, atualmente, a preocupação não está apenas somente em produzir algo que tenha visual artístico bonito, mas que seja útil também.



Foto de mesa: criação de Renée Nery e Leiza Marques. Acima, trabalho de Cristiane Oliveira, utilizando cartões telefônicos.



Foto: da 20ª edição do Fórum para criar as organizações.

A quarta edição do ReciclaModa acontecerá no próximo dia 10, às 16 horas, no Shopping Flamboyant. Em desfile, 20 modelos inusitados, criados a partir de vários tipos de materiais

Classificados no IV Concurso ReciclaModa

<p>NOVA</p> <p>FABIANA PRADO DA SILVA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA WILSON ROSAS E SILVA STACIA COSTA LIMA RITA DE CÁSSIA L. E LINDA MARQUES TAVARES ALYNE MENEZES COSTA E ANA CÉCILIA SERRANO PEREIRA ALMA MARTINS PACHECO ARLINDA COSTA OLIVEIRA WELLYSON CAVALCANTE KATIA ALVES DE SOUZA MAYLZA BIANCHI CLAUDIA BIANCHETTI E RAQUEL AMARAL VIVIANE MOURÃO DA ENFERMAGEM VANESSA CARDOSO SILVA ADRIANA AMARAL MENDONÇA RODRIGO DO ROSA FIGUEIREDO JULIA ALBERTO S. BORGES BEATRIZ CARVALHO ALVES FERNANDA MULLER E LINDA PINHO</p>	<p>CLARA</p> <p>DIANA DE MOURA DIANA DE MOURA DIANA DE MOURA DIANA DE MOURA APRIL VIANNA DIANA GARCIA DIANA GARCIA DIANA GARCIA APRIL VIANNA APRIL VIANNA DIANA DE TORRES APRIL VIANNA DIANA GARCIA APRIL VIANNA E DIANA GARCIA APRIL VIANNA DIANA DE MOURA DIANA DE MOURA PRISCILLA E MARISTEIA E AVALON DE SOUSA</p>	<p>MATEUS PAVÃO DA MOURA</p> <p>RENATA E RENATA LARISSA FELICIANO GABRIELA PULCINI MANUELLA PLACINI, ESTERINA, MICHELLE FABRIZIO PLACINI PABLO MORAIS CAMILA DE SAUS, X TAYNARA CALDEIRA MAYLZA GISELE DE CRUZ E PATRICIA DE MOURA CAROLINE COSTA GABRIELA COSTA ESTERINA PAVÃO PATRICIA PAVÃO LARISSA FELICIANO E RENATA DE CRUZ DIANA DE MOURA RENATA E SAUS CALDEIRA LARISSA FELICIANO</p>
--	---	--

Diário da Manhã

DM Revista

www.dn.com.br

Cinema O novo herói de Hollywood

Livro Cozinha goiana

TV Moacir barrado

Festa fashion da capital

Maior evento da moda em Goiás terá desfiles do estilista Walter Rodrigues e de grandes grifes nacionais

Elaine Freitas

Comercio local de alto nível, a festa de Shopping Boulevard, a terceira edição do Fashion Week, acontecerá neste ano a dia 11, na cidade que sempre é o palco dos desfiles de moda de Walter Rodrigues e do estilista nacional de Apoiar a Nacional e por ocasião de moda da Universidade Federal de Goiás.

Serão dois desfiles distintos durante os seis dias de evento, sempre a partir das 20 horas. Hoje e dia de desfile de moda nacional Walter Rodrigues e do estilista nacional de Apoiar a Nacional e por ocasião de moda da Universidade Federal de Goiás.

Serão dois desfiles distintos durante os seis dias de evento, sempre a partir das 20 horas. Hoje e dia de desfile de moda nacional Walter Rodrigues e do estilista nacional de Apoiar a Nacional e por ocasião de moda da Universidade Federal de Goiás.

JULGAMENTO

O júri será formado por representantes de imprensa e profissionais de moda de todo o Brasil e por especialistas em moda de Goiás e de estados próximos ao estado de Goiás. De acordo com Maria Fátima, chefe da organização do evento, o júri será formado por representantes de imprensa e profissionais de moda de todo o Brasil e por especialistas em moda de Goiás e de estados próximos ao estado de Goiás.

O Recicla moda e um concurso de moda reciclada, idealizado por alunos de Artes Visuais da UFG

Uma iniciativa que, desde seu lançamento, tem sido muito bem recebida, o concurso de Artes Visuais da UFG apresenta aos leitores o trabalho realizado por alunos de Artes Visuais da UFG que apresentaram trabalhos de moda reciclada.

De acordo com Maria Fátima, chefe da organização do evento, o júri será formado por representantes de imprensa e profissionais de moda de todo o Brasil e por especialistas em moda de Goiás e de estados próximos ao estado de Goiás.

CRESCIMENTO

O Fashion Week Goiânia tem sido um sucesso. Desde sua criação em 1998, o evento tem atraído milhares de visitantes e gerado milhares de empregos. Este ano, o evento será realizado em uma área de 40 mil metros quadrados, com uma programação de 30 dias, com desfiles de moda nacional e internacional, além de shows de música e dança.

Toda a festa será realizada no distrito de Walter Rodrigues, um bairro que sempre foi desenvolvido por Walter Rodrigues. O bairro tem uma infraestrutura de alta qualidade e é considerado um dos melhores bairros de Goiânia.

Walter Rodrigues é um dos estilistas mais conhecidos do Brasil. Seu trabalho é caracterizado pela elegância e sofisticação. Ele sempre usou materiais nobres em suas criações, como seda e lã. No entanto, este ano ele decidiu usar materiais reciclados em suas criações, como latas de refrigerante e tecido de estofado de carro.

Os desfiles serão realizados em um espaço de 40 mil metros quadrados, com uma programação de 30 dias, com desfiles de moda nacional e internacional, além de shows de música e dança.

Toda a festa será realizada no distrito de Walter Rodrigues, um bairro que sempre foi desenvolvido por Walter Rodrigues. O bairro tem uma infraestrutura de alta qualidade e é considerado um dos melhores bairros de Goiânia.

Walter Rodrigues é um dos estilistas mais conhecidos do Brasil. Seu trabalho é caracterizado pela elegância e sofisticação. Ele sempre usou materiais nobres em suas criações, como seda e lã. No entanto, este ano ele decidiu usar materiais reciclados em suas criações, como latas de refrigerante e tecido de estofado de carro.